

Gaúchos (as) nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos: Garimpando memórias

NATÁLIA BENDER ¹, SILVANA VILODRE GOELLNER ²,

¹ Natália Bender, Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

² Silvana Vilodre Goellner, orientadora, Prof^a Dr^a da ESEF/ UFRGS



CS - Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO

Não há dúvidas que o esporte é um elemento da cultura que historicamente tem projetado o Brasil no cenário internacional. Fenômeno que tomou grandes proporções em função da organização dos megaeventos esportivos desencadeando uma maior visibilidade e divulgação da história esportiva do país.

Considerando esse cenário, esta pesquisa apresenta como objetivo geral a recuperação e preservação da memória esportiva do Rio Grande do Sul por meio da coleta de depoimentos de pessoas que participaram dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Em função da dimensão do fenômeno esportivo serão contemplados não apenas atletas participantes destes Jogos, mas gestores, médicos, árbitros, membros de equipes técnicas, de arbitragem, de controle de doping, da imprensa, enfim, sujeitos que vivenciaram diferentes experiências nessas competições.

METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolverá até os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016, e sua primeira etapa consiste na criação de um banco de dados que contemple informações sobre participantes de qualquer edição dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Nesse sentido, o percurso metodológico inicial centrou-se no contato com as Federações esportivas do Rio Grande do Sul buscando informações sobre atletas e dirigentes participantes, a partir do qual foi criada uma listagem que contempla itens como a modalidade esportiva, edição dos jogos que participou, colocação, função que exerceu, entre outras. Tais informações serviram de base para a criação do banco de dados que foi enriquecido por meio de outras fontes de consultas tais como sites esportivos, publicações e reportagens em diferentes artefatos midiáticos. Foram, então, acrescentadas outras informações como, por exemplo, data de nascimento, naturalidade, instituições de atuação, endereço e contato pessoal. A pesquisa integra um projeto maior “Garimpando Memórias” cuja fundamentação teórico-metodológica está baseada na História Oral e se orienta a partir da realização de entrevistas que são realizadas considerando os seguintes procedimentos metodológicos: 1. Construção da rede de depoentes; 2. Elaboração de roteiros para cada entrevista; 3. Realização da entrevista em gravador digital; 4. Processamento da entrevista incluindo as etapas de transcrição, copidesque, pesquisa e leitura final; 5. Devolução da entrevista na linguagem escrita para conferência do entrevistado; 6. Assinatura de um documento concedendo ao Centro de Memória do Esporte a propriedade e os direitos de divulgação do depoimento de caráter histórico e documental;

7. Organização do acervo de entrevistas a serem disponibilizadas no Repositório Digital do Centro de Memória do Esporte.

DADOS

O levantamento inicial permitiu identificar que o Brasil soma 2686 participações de atletas nos Jogos Olímpicos, destas 184 foram de nascidos no Rio Grande do Sul, o que perfaz o número de 125 atletas (103 homens e 22 mulheres) contabilizando 35 medalhas conquistadas. Com relação às modalidades esportivas disputadas destacam-se (seguindo a ordem que ocorreram participações, seguidas do número de participações): tiro esportivo (1), atletismo (12), remo (30), vela (17), voleibol (23), natação (8), basquete (2), polo aquático (1), esgrima (9), futebol (30), ginástica artística (14), hipismo (7), canoagem (9), handebol (7), judô (6), tênis (2), triatlo (2), ginástica rítmica (1), pentatlo moderno (1), taekwondo (1), tiro com arco (1).

Até o momento foram realizadas duas entrevistas com: Paulo André Juroski da Silva (Paulão), que integrou a seleção brasileira de voleibol masculina nos Jogos Olímpicos de 1988, 1992 e 1996. Paulão foi campeão olímpico em Barcelona em 1992; e Alexander Celente, atleta paralímpico que integrou a equipe brasileira de Goalball nos Jogos de Pequim em 2008 e Londres em 2012. Estas entrevistas já passaram por todas as etapas que integram seu processamento e serviram de piloto para que adequássemos as perguntas e orientações para as entrevistas que acontecerão no decorrer do projeto.

CONSIDERAÇÕES

Nessa etapa inicial da pesquisa uma das maiores dificuldades encontradas recai na localização de pessoas que participaram dos Jogos em outra forma de atuação senão como atleta. Essa limitação ocorre em função da pouca tradição do registro de histórias e memórias assim como pela falta de banco de dados que contenham informações afetas ao protagonismo gaúcho em megaeventos esportivos. Se por um lado esse dado é prejudicial ao andamento da pesquisa, por outro a justifica, na medida em que estamos trabalhando na elaboração de registros que possam ser acessados não apenas por especialistas (pesquisadores, jornalistas, acadêmicos, etc.) mas pelo público em geral que vê no esporte um tema de interesse e mobilização.



MODALIDADE
DE BOLSA

Iniciação científica CNPq